



1- DESPIGMENTAÇÃO GENGIVAL COM LASER ER:YAG

Emanuela Eloise de Sousa

Aluna da Graduação em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

Isis Marcelino Martins Dias Leite

Aluna da Graduação em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

Larissa Saraiva Sholna

Aluna da Graduação em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

Luana Mendonça da Silva Sousa

Aluna da Graduação em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

Maíra do Prado

Professora de pós-graduação do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

Renata Castanheira Machado

Professora de Periodontia e clínica integrada do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

E-mail para correspondência: emaeloise@gmail.com

A hiperpigmentação de melanina gengival é o resultado da deposição excessiva de grânulos de melanina na camada basal do epitélio oral. Melanócitos podem ser estimulados a produzirem melanina para proteger o DNA de raios UV ou de agentes nocivos. Pode ocorrer em todas as etnias, normalmente não está associada a problemas de saúde, mas a uma queixa estética. Entre as suas etiologias, podemos citar doenças sistêmicas, uso de medicamentos e o tabagismo, por exemplo. O seguinte trabalho visa apresentar um relato de caso em que foi realizada a despigmentação gengival a laser. Paciente do gênero feminino, 31 anos, compareceu a clínica integrada da Universidade Veiga de Almeida com queixa estética na região anterior. A paciente relatou que costumava fumar 15 cigarros diariamente durante 15 anos, entretanto havia parado de fumar há 6 meses antes da consulta. Na anamnese, não foi constatada nenhuma alteração sistêmica e a paciente negou o uso de medicamentos. No exame clínico, foi observada saúde bucal e periodontal. Foi diagnosticado melanose do fumante, dentes pigmentados pelo tabagismo e exposição gengival ao sorrir. Logo, foi proposto a despigmentação gengival a laser Er:YAG, clareamento dentário, aumento de coroa clínica dos elementos 13 a 23 e frenectomia labial superior. Os procedimentos foram realizados após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Ao término do tratamento, a paciente relatou satisfação com o resultado estético obtido. A abordagem escolhida para o tratamento demonstrou ser capaz de devolver estética sem comprometer a função e a saúde das estruturas orais. Número de protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 6.237.78

Palavras-chave: Despigmentação; Gengiva; Laser; Melanina



2 - PACIENTE PÓS BARIÁTRICA E AS CONSEQUÊNCIAS NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carla da Silva Campos

Discente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

Rosana dos Santos Rodrigues

Discente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

Karine Cassano Lima

Discente do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia, UFRJ

Natalia Oliveira de Lucena

Discente do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia, UFRJ

Carina Silva - Boghossian

Docente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

E-mail para correspondência: anacarlacamposufrj@gmail.com

A cirurgia bariátrica é um procedimento para o tratamento da obesidade. Após esta intervenção, podem ocorrer alterações sistêmicas diversas, incluindo decréscimo da secreção de ácido gástrico e má absorção de nutrientes. Esta revisão de literatura tem o objetivo de avaliar o impacto da cirurgia bariátrica sobre doenças na cavidade oral e à perda dentária. Foram feitas buscas na base de dados do Scielo, Pubmed e Lilacs de publicações entre 2000 e 2024, sem restrição de idioma, e foram encontrados 39 artigos com o emprego dos termos “tooth loss”, “oral disease”, “periodont” e “bariatric”. Foram incluídos 17 artigos que se atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos demonstram que a deficiência vitamínica está relacionada com uma má absorção de macro e micronutrientes. Além disto, ocorre quadro de desidratação, que contribui para ocorrência de xerostomia. A redução na quantidade e na qualidade da saliva pode contribuir para o aumento da frequência de cáries e um biofilme mais patogênico. Demonstra-se que há aumento no desgaste dentário e no porcentual de sangramento à sondagem periodontal nos pacientes pós-bariátrica, principalmente nos primeiros 6 meses pós-cirurgia. Há a necessidade de uma suplementação vitamínica pós-bariátrica e o acompanhamento com o cirurgião-dentista para se estabelecer medidas curativas e preventivas, principalmente nos primeiros 6 meses após a intervenção.

Palavras-chave: Perda dentária, doença oral; periodonto; bariátrica.



3 - ANSIEDADE E SUA INFLUÊNCIA NOS TECIDOS PERIODONTAIS

Luana Gomes Valente

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

João Lucas Almeida Paes

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lucas de Souza Silveira

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Raville de Carvalho Gonçalves Furtado

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Alessandra Areas e Souza

Professora associada no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lgvalente@id.uff.br

A ansiedade representa uma das várias desordens de saúde mental na atualidade e, apesar de ser um recurso importante para o organismo humano, uma vez que é responsável por manter o corpo alerta em situações desconhecidas, ela pode se tornar um transtorno quando manifestada de modo exacerbado e contínuo, atrapalhando diferentes áreas da vida. Tal desordem tem sido cada vez mais apontada como um importante fator modificador das doenças orais, como a periodontite, uma das doenças mais prevalentes da cavidade oral. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi determinar os efeitos da ansiedade sobre o organismo humano, bem como sua influência no mecanismo periodontal. Para esse fim, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Os estudos apontaram que os transtornos de estresse e ansiedade têm estimulado mudanças significativas no periodonto, seja pela mudança de comportamento e adoção de hábitos prejudiciais à saúde, como a negligência da higiene oral, ou até mesmo por alterações ocorridas no Sistema Nervoso Central, devido à mudanças na secreção de cortisol endógeno e citocinas pró-inflamatórias. Essas mudanças incluem um aumento da carga inflamatória e dos níveis de cortisol no sangue, o que leva a um efeito inibitório no sistema imunológico, aumentando a susceptibilidade do periodonto a patologias. Sendo assim, conclui-se que as evidências sugerem uma íntima relação entre fatores emocionais, neste caso o estresse e ansiedade, com o desenvolvimento das doenças periodontais.

Palavras-chave: Doenças periodontais; transtornos mentais; ansiedade; periodontite



4- O PAPEL DA PERIODONTIA NA AVALIAÇÃO DE RISCO DE DESENVOLVER DIABETES MELLITUS: QUESTIONÁRIO DE FINDRISC

Débora Pereira da Silva

Aluna do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Beatriz Pereira Monteiro da Silva

Aluna do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Stephanie Christian Costa

Aluna do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Livia Mariz Costa

Aluna do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Alessandra Areas e Souza

Docente do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: debora_pereira@id.uff.br

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura para enfatizar a importância da periodontia na identificação precoce de grupos de risco para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus (DM), por meio da aplicação do questionário Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC). O DM é uma condição crônica, caracterizada por falhas na produção de insulina e/ou em sua ação, afetando o metabolismo da glicose. Essa condição está associada a várias complicações agudas e crônicas, algumas das quais podem afetar os tecidos periodontais. A relação entre as condições de saúde sistêmica e a periodontite é bidirecional. A periodontite pode ter um impacto negativo no controle da glicemia e aumentar o risco de complicações associadas ao DM. A literatura destaca que a periodontite é uma complicação crônica mais grave, prevalente e extensa do DM, agravando a inflamação por meio do aumento de marcadores inflamatórios e diminuição das citocinas anti-inflamatórias, dificultando ainda o controle da glicemia. O DM pode apresentar efeitos orais precoces, podendo causar danos irreversíveis ao tecido periodontal, portanto, os consultórios odontológicos são locais ideais para identificar grupos de risco para o desenvolvimento da doença. A incorporação do questionário de FINDRISC durante a avaliação periodontal é de grande valor, pois pode auxiliar na estimativa de risco de desenvolver DM, aumentar a conscientização dos pacientes e contribuir para o diagnóstico e tratamento precoce dos afetados. Isso ressalta novas responsabilidades para os dentistas, que têm um papel crucial na promoção da saúde geral através da saúde bucal.

Palavras-chave: Periodontia, Diabetes Mellitus, Doenças Periodontais, Diagnóstico Precoce, Educação em Saúde



5- TERAPIA FOTODINÂMICA ASSOCIADA À TERAPIA PERIODONTAL EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE CASO

Emilly Rodrigues Machado Silva

Graduanda em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo

Professora do Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: emilly_rodrigues@id.uff.br

Avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica (TFD) associada ao gel de clorexidina 2% e azul de metileno 0,005% para o tratamento da doença periodontal em paciente com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e seu impacto nos parâmetros clínicos periodontais. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o paciente E.S.C, de 65 anos, sexo masculino, com DM2, foi submetido a anamnese e avaliação dos parâmetros clínicos: índice de placa (IP), índice gengival (IG), profundidade de sondagem (PS), recessão gengival (RG) e nível de inserção clínica (NIC) e exames hematológicos de glicemia em jejum e hemoglobina glicada (Hba1c). Em seguida, foi realizada raspagem supragengival com ultrassom, complementada com curetas Gracey, e orientação de higiene oral. Uma sessão de TFD foi realizada com laser de baixa potência vermelho (660nm), fonte de fosfeto de alumínio e índio gálio, utilizando fibra óptica no interior das bolsas periodontais acima ou igual a 5 mm, por 40 segundos, dose 133J/cm², potência 100mW e energia 4 J, associada ao gel de clorexidina 2% e azul de metileno 0,005%. Foram realizadas consultas de manutenção e os parâmetros clínicos periodontais foram reavaliados após 3 meses. Foi observada redução nos parâmetros clínicos, como IP, IG e PS, sugerindo o benefício da TFD associada ao gel de clorexidina 2% e azul de metileno 0,005% como adjuvantes no tratamento periodontal de pacientes com DM2. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob CAAE 68360623.6.0000.5626.

Palavras-chave: Terapia a Laser; Diabetes Mellitus; Periodontite.



6- O EFEITO DO CICLO MENSTRUAL NA SAÚDE PERIODONTAL

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Lyvia da Cruz Annarumma

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Italo Xavier Pedro

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Elizângela Partata Zuza

Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil.

Alessandra Areas e Souza

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: me_oliveira@id.uff.br

O estudo objetiva revisar a literatura sobre a interação entre ciclo menstrual, resposta imunológica e alterações periodontais, contribuindo para uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes à saúde feminina. O ciclo menstrual dura, tipicamente, 28 dias, compreendendo as fases pré-menstrual, menstrual e ovulatória. Flutuações hormonais são observadas ao longo do ciclo, em que os níveis elevados de hormônios esteroides podem reduzir a quimiotaxia e a fagocitose de células de defesa, propiciando crescimento de microrganismos anaeróbios, especialmente em mulheres com gengivite pré-existente. Sob tal ótica, as variações hormonais estão relacionadas, principalmente, aos receptores de estrogênio e progesterona presentes no periodonto. As concentrações mais baixas de estrogênio ocorrem durante a menstruação e se elevam durante a ovulação. As oscilações na progesterona, em contrapartida, atingem seu ápice na pré-menstruação, correlacionando-se com maior inflamação gengival e a ocorrência da síndrome pré-menstrual. Essa, por sua vez, está associada também a mudanças alimentares, incluindo maior consumo de carboidratos, possivelmente favorecendo a colonização por *Streptococcus*. As queixas comuns entre mulheres são o aumento da inflamação gengival, eritema, sensação de queimação, aftose, sangramento e desconforto gengival. A terapia periodontal não cirúrgica convencional é o modo de tratamento para gengivite menstrual, juntamente com reforço em medidas de higiene bucal. Conclui-se, portanto, que a compreensão das interações entre o ciclo menstrual, as flutuações hormonais e a saúde periodontal em mulheres abrem caminho para o desenvolvimento de abordagens clínicas estratégicas de prevenção e tratamento da doença periodontal, proporcionando maior qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Ciclo Menstrual; Periodontite; Gengivite.



7- O IMPACTO DOS HORMÔNIOS SEXUAIS NO PERIODONTO DURANTE A GRAVIDEZ

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Lyvia da Cruz Annarumma

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Elizângela Partata Zuza

Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil.

Alessandra Areas e Souza

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: me_oliveira@id.uff.br

Esta revisão centra-se nos efeitos dos hormônios sexuais endógenos no periodonto com o objetivo de informar e atualizar o conhecimento dos profissionais sobre seus impactos nos tecidos durante a gravidez. Uma das categorias de doenças gengivais induzidas pela placa dentária, modificadas por fatores sistêmicos relacionados ao sistema endócrino, é a gengivite associada à gravidez. Isso se explica pois, após a fertilização e implantação, o corpo lúteo continua a produzir estrogênio e progesterona durante o desenvolvimento placentário. Esses hormônios esteroides sexuais (HES) têm efeitos potentes nos tecidos periodontais onde, no contexto gestacional, promovem uma resposta inflamatória exagerada à placa dentária, sendo a principal causa da gengivite, que geralmente começa durante o segundo mês. A gravidade da doença aumenta no oitavo mês, no qual há uma diminuição abrupta relacionada a uma redução na secreção de HES. Nesse sentido, os sintomas mais prevalentes são o aumento do edema, eritema, exsudato crevicular e sangramento gengival. Há também um aumento na incidência de granulomas piogênicos, mais comumente durante o segundo ou terceiro mês de gestação. O tratamento periodontal em mulheres grávidas pode diminuir a incidência de partos prematuros e nascimento de bebês com baixo peso. As exposições maternas e fetais a bactérias periodontais Gram-negativas podem desencadear eventos inflamatórios, tanto na mãe quanto no feto, que estimulam a ruptura precoce das membranas e o parto prematuro. Assim, um programa de pré-natal odontológico é essencial para detecção precoce de alterações gengivais e periodontais e adequado tratamento, promovendo bem-estar da gestante e prevenindo efeitos adversos na gestação.

Palavras-chave: Gravidez; Gengivite; Periodontite; Parto prematuro.



8- A POPULARIZAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE OS JOVENS E O SEU IMPACTO NA PERIODONTIA

Lucas Silva Costa

Aluno da Graduação de Odontologia – Centro Universitário São José

Rafael Ramos da Silva

Aluno da Graduação de Odontologia – Centro Universitário São José

Gabriela Almeida dos Santos

Mestranda em Clínica Odontológica – ISNF/UFF

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Mestranda em Clínica Odontológica – ISNF/UFF

Elizangela Partata Zuza

Professora Adjunta Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Alessandra Areas e Souza

Programa de Pós-graduação Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense ISNF/UFF

E-mail para correspondência: lucas35blc@hotmail.com

O cigarro eletrônico (CE) foi inserido no mercado como uma alternativa menos prejudicial para os cigarros convencionais e como forma de combate ao tabagismo, havendo um grande aumento de usuários, principalmente jovens e adolescentes. Este trabalho visa revisar a literatura e descrever os efeitos do CE nas condições periodontais. O cigarro eletrônico possui atrativos como componentes modificadores do sabor, ausência de fumaça, não produção de odor e a ausência de mau hálito. Apesar disso, pesquisas mostram que os CEs são muito prejudiciais, com relatos de danos pulmonares, vasculares e na saúde bucal, com impactos diretos ao periodonto e agravamento das lesões da mucosa oral. Assim como o cigarro convencional, inúmeras substâncias tóxicas como a nicotina alteram a quimiotaxia e fagocitose de células de defesa, reduzindo a resposta inflamatória. A vasoconstrição periférica torna a gengiva pálida, sem aspecto de inflamação, o que mascara a gravidade. A destruição óssea também pode ser exacerbada, com estímulo de osteoclastogênese e início precoce de periodontite. O vapor que é aspirado pode afetar a atividade dos fibroblastos, macrófagos e neutrófilos gengivais, ampliando a formação e acúmulo de substâncias pró-inflamatórias nos tecidos periodontais. Embora considerados menos nocivos, os CEs não são inofensivos a saúde e a sua utilização não é benéfica para a saúde periodontal e geral, ressaltando a importância do conhecimento, cuidado e orientação por parte dos cirurgiões-dentistas em relação ao uso de CEs entre os pacientes, conscientizando a população acerca dos riscos do CE.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Periodontia; Saúde bucal; Doenças periodontais.



9- DETECÇÃO PRECOCE DE PERDA DE INSERÇÃO PROXIMAL NA PREVENÇÃO DE PERDA ÓSSEA PERIODONTAL EM INDIVÍDUOS COM T21

Jessica Vasconcelos Sampaio

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Beatriz de Castro Torreão

Aluna de Graduação do curso de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Gabriela dos Santos Almeida

Aluna de Mestrado em Mestrado em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Aluna de Mestrado em Mestrado em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Elizangela Partata Zuza

Professora Adjunta Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Alessandra Areas e Souza

Programa de Pós-graduação Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: jessicasampaio@id.uff.br

As doenças periodontais são muito prevalentes em indivíduos com o diagnóstico de Síndrome de Down (SD) ou Trissomia 21. O presente trabalho tem por objetivo relatar as alterações periodontais, com enfoque na perda óssea e perda de inserção proximal, em indivíduos com SD através da revisão da literatura. Para tal, foi realizada a busca por estudos relevantes nas bases de dados Scielo e PubMed referente aos últimos dez anos com a utilização das palavras chaves. Estudos clínicos relevantes foram selecionados para leitura e síntese de achados. Essa predisposição genética de pessoas com SD pelas doenças periodontais pode ser explicada por fatores da resposta imune, como deficiência de células T e de leucócitos polimorfonucleares, quimiotaxia reduzida, capacidade fagocitária diminuída, resposta oxidativa defeituosa e atividade bactericida anormal. Como resultado dessa inflamação crônica, os tecidos de suporte dos dentes, incluindo o osso alveolar, são afetados, podendo levar à mobilidade e eventuais perdas dentárias. Estudos mostram alta prevalência de periodontite em indivíduos com SD. A detecção precoce de perda de inserção proximal em indivíduos jovens é fundamental para o tratamento e prevenção da evolução da perda periodontal. É essencial que pessoas com SD recebam cuidados odontológicos frequentes, incluindo avaliação periódica periodontal, com reforço em técnicas de escovação e controle de biofilme. A doença periodontal é inerente aos pacientes com SD, porém isso não impede seu controle com um programa preventivo, seguido de uma abordagem multidisciplinar e acompanhamento longitudinal, minimizando perdas dentárias e sequelas associadas à periodontite.

Palavras-chave: Síndrome de down, Periodontite, Gengivite, Perda óssea periodontal, Perda de inserção periodontal.



10- RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PERIODONTAIS E MICROBIOMA ORAL NA PATOGÊNESE DA DOENÇA ALZHEIMER: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Giulianna Merrelho Monteiro

Graduanda em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Figueiredo Alves

Graduanda em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sarah Arizot Aragão Meirelles Costa

Graduanda em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Paula Vieira Colombo

Professora titular em Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: gmerrelho@gmail.com

A doença periodontal, uma condição inflamatória crônica que afeta as estruturas de suporte dos dentes, pode contribuir para o desenvolvimento da doença de Alzheimer (DA) devido aos processos inflamatórios no cérebro. Esta relação foi investigada em uma revisão narrativa da literatura científica no PUBMED, analisando os artigos publicados em inglês de 2000 a 2024, obtendo-se, por fim, 3 artigos. Os dados revisados indicam a presença de *Treponema* spp. e outros patógenos periodontais, bem como componentes bacterianos no cérebro de pacientes com DA. Além disso, observa-se inflamação persistente no cérebro e ativação do sistema imunológico em pacientes com DA, possivelmente relacionados à presença desses patógenos. Uma hipótese sugere que os patógenos e seus produtos podem alcançar o cérebro através da disseminação hematogênica ou pelos nervos cranianos. Outra hipótese propõe que os patógenos podem chegar ao cérebro através do rompimento da barreira hemato-encefálica (BHE) ou pela comunicação entre a BHE e a microglia que reconhece proteínas de bactérias periodontais, desencadeando a secreção de citocinas pró-inflamatórias. Essas hipóteses são suportadas pelo aumento de anticorpos pelas bactérias orais e pela expressão aumentada de marcadores da DA em pacientes com periodontite, a qual é uma condição elevada em indivíduos com DA. No entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar uma relação causal definitiva e compreender completamente os mecanismos subjacentes. Essas descobertas destacam a importância da saúde oral na prevenção da DA e sugerem que o tratamento de doenças periodontais pode ter um impacto positivo na saúde cognitiva, especialmente em pacientes idosos.

Palavras-chave: Doença alzheimer; Doença periodontal; Microbiota; Inflamação.